

São Donato, Bispo e Mártir

7 de Agosto

It.: Donato di Arezzo. Fr.: Donat d'Arezzo. Al.: Donatus von Arezzo. Pt.: S. Donato.

São Donato, Bispo de Arezzo, cidade de Itália, província de Toscana, foi filho de pais nobres, ricos e santos, porque foram martirizados, segundo se diz, no tempo dos Imperadores Diocleciano e Maximiano. Deixaram o seu filho Donato de tenra idade, que, para fugir ao furor daquela perseguição, deixou Arezzo e juntou-se com um monge de vida santa, chamado Hilarino, por quem Deus fez muitos milagres.

Donato resplandecia com vida santa e foi muito bem formado em todo o género de letras e erudição. *Regressou a Arezzo, montado num burrico.* Foi ordenado diácono e presbítero por Saturo, bispo de Arezzo e, finalmente, por sua morte, eleito Bispo da mesma cidade, com aprovação geral e contentamento de todos os fiéis. Deus fez, por São Donato, muitos e grandes milagres. Entre eles, refere o Papa S. Gregório, tendo os pagãos partido o cálice de vidro, com o qual se dizia missa nesse tempo, São Donato mandou juntar todos os pedaços do cálice partido e, fazendo oração ao Senhor, o cálice ficou composto e inteiro. E com este milagre, como declara Adão Vienense, setenta e nove pagãos se converteram a Fé de Cristo, nosso Senhor.

Segundo outra legenda (ou noutra ocasião?), o cálice partiu-se, por descuido do diácono que o deixou cair no chão. Com todo o cuidado e devoção, recolhendo o diácono os bocados que entregou ao bispo, o cálice se compôs, milagrosamente, sem qualquer defeito.

Dava saúde a muitos doentes, libertava os endemoninhados, em grande sequeira alcançou chuvas do céu e, estando fora da cidade, regressando a ela, enquanto chovia, não se molhava.

Um cobrador de impostos do Imperador, chamado Eustácio, possuía grande quantidade de moeda, das rendas do Imperador que tinha cobrado. Entregou o dinheiro à guarda sua mulher, Eufrosina que, estando o marido ausente e sabendo que vinham soldados e gente de guerra a Arezzo, temendo ser roubada, escondeu-a debaixo da terra. Mas, antes de o marido chegar, morreu. Quando Eustácio chegou a casa encontrou a mulher morta e não encontrou moeda que lhe tinha deixado, nem rasto ou indicação dela. Porque tinha de pagar ao fisco o que tinha cobrado e não tendo com quê, viu-se em grande aperto e muita aflição. Foi ter, então, com São Donato, a fim de encontrar remédio para a sua aflição. S. Donato, indo com ele à sepultura da sua mulher e, após ter feito oração, disse: «Eufrosina, te conjuro e mando da parte de Deus que nos digas onde puseste o dinheiro que o teu marido te deixou». Do sepulcro ouviu-se uma voz que respondeu a São Donato e lhe disse onde estava. E que, cavando em tal lugar, o encontrariam e assim foi. E com isto o marido se livrou daquela angústia e cuidado.

Outra vez, escreve Santo Antonino, tendo um homem bom recebido de empréstimo duzentos soldos em ouro e tendo entregado um documento comprovativo, assinado por mão própria que os pagaria, não o pagou, nem lhe cobrou a garantia. Tendo morrido, o credor lançou impedimento de o enterrar, até que lhe pagassem os duzentos soldos, ostentando o documento de crédito que tinha em seu poder. Chegou junto de São Donato, muito chorosa, a mulher do defunto. E contou-lhe o que se tinha passado e que os duzentos soldos já estavam pagos, embora aquele homem não tenha entregado a letra e aproveitava para lhes fazer guerra com ela. São Donato foi junto do corpo que estava no caixão e disse-lhe: «Levanta-te e anda porque este homem não te quer deixar enterrar. O defunto sentou-se sobre o caixão e convenceu o seu credor da sua maldade ao negar ter recebido o dinheiro e intimou-o a entregar o documento e a rasgá-lo. Depois pediu a São Donato que voltasse a entregá-lo à morte, e assim aconteceu.

Com estes e outros milagres, São Donato converteu muitos pagãos e combateu e venceu muitos demónios. Ao saber disto, Quadraciano, prefeito do imperador Juliano,

o apóstata, mandou prender São Donato e Hilarino, para que sacrificassem aos deuses (em 361?). Como os Santos se rissem dessas ameaças, mandou espancar tão fortemente Hilarino que, nesse momento, entregou o seu espírito ao Senhor. E a Donato, depois de muitos golpes na boca, com pedras, encarcerando-o numa prisão escura, mandou-o degolar.

Os corpos destes santos foram enterrados próximo da cidade. O seu martírio deu-se a 7 de Agosto do ano do Senhor de 362, o segundo do império de Juliano. E, embora martirizados no mesmo dia, a Igreja comemora São Donato no dia em que morreu, e São Hilarino em 16 de Julho, quando o seu corpo foi trasladado para Óstia.

Os Martirológios Romano, de Beda, Usuardo, Adão e Santo Antonino, arcebispo de Florença, fazem menção de São Donato. E o Cardeal Barónio, nas Anotações sobre o Martirológio, adverte que os Actos de São Donato estão confusos. Nós recolhemos o que nos pareceu mais verdadeiro e mais conforme ao que escreveram os autores da história antiga, tanto eclesiástica, como secular.

Com frequência, é confundido com o São Donato de Besançon e com São Donaciano¹. Um mitologista italiano pretende uma identificação com o rei do Epiro Aidoneus, convertido em Ágios Donatus.

Culto

É patrono de Arezzo e de Fiésole, Itália e de Meissen, na Saxónia, Alemanha. Tem igreja e festa em Vila do Conde, diocese do Porto.

Iconografia: É representado como bispo e tem, como atributo, um cálice partido.

Século XIII: Estátua. Catedral de Meissen. / **Século XIV:** Busto relicário. Catedral de Cividale. - Pietro e Paolo d'Arezzo. Busto relicário, 1346. Arezzo. Giovanni e Betto di Francesco. Baixos-relevos que decoram o relicário (arca) de S. Donato, na Catedral de Arezzo: consagrado bispo pelo Papa, repara o cálice quebrado, ressuscita um morto, reza na prisão, é decapitado. / **Século XV:** Busto de prata dourada. Pieve d'Arezzo. Cabeça com mitra. – Signorelli. Quadro de Altar. Galeria de Arezzo. S. donato recebe do Menino Jesus o cálice reparado. / **Século XVI:** Lorenzo di Credi. Col. Th. Ellis. Worcester, Mass. (Estados Unidos). – Van Orley. Cena de legenda. Antiga colecção Mortimer Schiff, Nova Iorque.

Padre Pedro de Ribadeneyra, *Flos Sanctorum*, Tomo II, pp. 455-456, Barcelona, 1790
Louis Réau, *Iconografia del arte cristiano*, Tomo 2, Vol. 3, pág. 406, Ed. del Serbal, Barcelona 2000
Trad. Adaptação MA

¹ Sobretudo Künstle, na sua *Iconographie der christlichen Kunst*, 1926, II, pág. 186